

CENTENARY OF THE PORTUGUESE SOCIETY OF AUTHORS

There is no culture without authors

One hundred years after the founding of the Portuguese Society of Authors (SPA), on 22 May 1925, it continues to represent Portuguese authors' resistance and ability to fight for their rights and freedoms, not forgetting the technologies that allow them to communicate with the public and fulfil their desire to consume and share works of great diversity and quality.

A century ago, a group of authors, particularly those linked to theatre and literature, decided to create a cooperative to support the production of a Code for Author's Rights. Its scope soon expanded, first into cinema and later into the visual arts.

As well as being a great strategic investment, in the years following the First World War, it also represented a form of solidarity to which it remained committed, elevating the authors' cooperative above the other companies of the time. The SPA thus acquired an institutional dimension, distinguishing itself from other businesses with different aims and priorities in the market.

Over the years, the number of SPA members grew constantly, as did the disciplines covered by its judicial and institutional activity.

During the decades of the dictatorship, the SPA was always a courageous space in fighting for freedom and against censorship. Various members of the cooperative, including Alves Redol, Luís de Sttau Monteiro, Manuel da Fonseca and José Afonso, spent time in the regime's prisons. In that sense, the SPA has always been a symbol of resistance to oppression and terror.

For that reason, the SPA was awarded the Order of Liberty by Marcelo Rebelo de Sousa, shortly after he became President of the Republic.

Internationally, the Portuguese authors' cooperative assumed more responsibilities, taking on the presidency of the European Committee of Author Societies, based in Paris, and directing the European Grouping of Societies of Authors and Composers, with headquarters in Brussels.

The SPA has always been on the front line of combat in defending the rights of intellectual creators against the abusive and invasive interests of media multinationals, as well as highlighting the lack of legislation surrounding central power in relation to creators of music, literature, cinema, television, visual arts and other disciplines.

The global situation today has become much more complex with the advance of artificial intelligence, a topic that the cooperative addressed at an international seminar – one of the first author societies to do so – in the knowledge that AI can offer benefits in the areas of medicine or sciences, whilst simultaneously eliminating several thousand jobs and seeing large media multinationals usurping image and identity rights, confusing regular culture consumers with amalgamations that violate authors' ownership of and rights over their works. Without authors, as we have always stated, there is no culture and with no control over new technologies there can be no culture or dignity in the act of creating.

In Portugal and in Brussels, in conjunction with the European Commission and the European Parliament, the SPA gives voice to Portuguese authors of all generations, remembering and paying tribute to authors such as José Saramago, Amália Rodrigues, Carlos Paredes, José Afonso, José de Almada Negreiros and many others who are, for the institution, a strong and rousing source of pride and collective responsibility.

Today, we must produce a new Code of Author's Rights that takes into account the new technological, legal and social realities and which protects culture from the opportunism of those who only think of unregulated profit and not of the undeniable sovereignty and dignity of authors, who know that no other institution protects culture and its creators like this organisation, created by authors one hundred years ago.

Lisbon, 22 May 2025
Portuguese Society of Authors

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Av. dos Combatentes, n.º 43 – 13.º Piso
1643-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Em 2025 foram atualizados os preços de alguns produtos.
In 2025, the prices of some products were updated.

Design: MAD Activities
Impressão / printing: Grafisot

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue

2025 / 05 / 22

Selos / stamps

C0,69 – 50 000

C0,95 – 50 000

Design

MAD Activities / Rodrigo Rodrigues

Créditos / credits

Selos / stamps

C0,69 Quadro da autoria de José de Guimarães, imagem comemorativa dos 100 anos da Sociedade Portuguesa de Autores.

Painting by José de Guimarães, a commemorative image marking the 100th anniversary of the Portuguese Society of Authors.

C0,95 Ilustração da autoria de André Chioté,

representação da fachada do edifício sede da Sociedade Portuguesa de Autores.

Illustration by André Chioté, depicting the façade of the headquarters of the Portuguese Society of Authors.

Capa da pagela / brochure cover

Idem.

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

Idem.

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements

André Chioté, José de Guimarães e Sociedade Portuguesa de Autores.

Papel / paper – 110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Picotagem / perforation

12 x 12^h e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 – C0,75

Pagela / brochure

C1,25

Obliterações do 1.º dia em / First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Chiado
Praça Luís de Camões, n.º 20
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA



SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA

O centenário do nascimento da Sociedade Portuguesa de Autores, em 22 de maio de 1925, representa a resistência e a capacidade de luta dos autores portugueses, em defesa dos seus direitos, liberdades, e também das tecnologias que abrem portas para a comunicação com o público e com o seu desejo de consumir e partilhar obras de grande diversidade e qualidade.

Há um século, os autores, sobretudo ligados ao teatro e à literatura, decidiram criar uma cooperativa que se batesse pela elaboração de um Código de Direito de Autor. O leque foi-se dilatando, primeiro para o cinema e depois para as artes visuais. Grande aposta estratégica, nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, foi também a solidariedade que nunca mais deixou de ser um compromisso capaz de elevar a cooperativa dos autores acima das empresas da época e de sempre. Foi assim que a SPA adquiriu dimensão institucional, não se confundindo com outros negócios de diferentes conteúdos e expressões no mercado. Ao longo dos anos foi sempre aumentando o número de membros da SPA e das disciplinas abrangidas pela sua intervenção jurídica e institucional.

Durante as décadas da ditadura, a SPA foi sempre um espaço corajoso de luta pela liberdade e contra a censura. Cooperadores como Alves Redol, Luís de Sttau Monteiro, Manuel da Fonseca, José Afonso, entre outros, passaram pelas prisões da ditadura. Nesse sentido, a SPA foi um símbolo da resistência à opressão e ao terror.

Também por esse motivo, a SPA foi merecedora da Ordem da Liberdade, outorgada pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, pouco tempo depois de ter assumido a Presidência da República.

No contexto internacional, a cooperativa dos autores portugueses assumiu responsabilidades crescentes, tendo desempenhado o papel de presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Paris, e da direção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas.

A SPA esteve sempre na primeira linha do combate pela defesa dos direitos dos criadores intelectuais contra os interesses abusivos e invasivos das multinacionais da comunicação e também contra a falta de legislação que envolve o poder central na relação com os criadores de música, literatura, cinema, televisão, artes visuais e outras disciplinas.

A situação global é hoje muito mais complexa com o avanço da inteligência artificial, tema que a cooperativa abordou num seminário internacional, tendo sido das primeiras sociedades de autores a fazê-lo, consciente de que a IA pode trazer vantagens na área da medicina ou da ciência, ao mesmo tempo que elimina dezenas de milhares de postos de trabalho e vê as grandes multinacionais da comunicação a usurparem o direito de imagem e de identidade, confundindo os regulares consumidores de cultura com as misturas que violam a soberania dos autores sobre as suas obras. Sem autores, como sempre afirmámos, não há cultura e sem o domínio das novas tecnologias também não pode haver cultura e dignidade no ato de criar.

Em Portugal e em Bruxelas, junto da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, a SPA dá voz aos autores nacionais de todas as gerações recordando e homenageando autores como José Saramago, Amália Rodrigues, Carlos Paredes, José Afonso, José de Almada Negreiros e muitos outros que são para a instituição um forte e mobilizador motivo de orgulho e uma responsabilidade coletiva.

Precisamos hoje de conseguir a elaboração de um novo Código de Direito de Autor que contemple as novas realidades tecnológicas, jurídicas e sociais e que proteja a cultura do oportunismo de quem só pensa no lucro sem regras e não na soberania e na dignidade inultrapassável dos autores, que sabem que nenhuma outra instituição protege a cultura e os seus criadores como esta casa criada há um século pelos autores.

